

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**PLANEJAR PRA QUÊ?
UMA PROPOSTA DE PLANEJAMENTO
NA ESCOLA EST.DE 1º GRAU PEDRO AMÉRICO**

VANDERLÚCIA DE ALENCAR FEITOSA

**CAJAZEIRAS - PB
1995**

VANDERLÚCIA DE ALENCAR FEITOSA

PLANEJAR PRA QUÊ?
UMA PROPOSTA DE PLANEJAMENTO
NA ESCOLA DE 1º GRAU PEDRO AMÉRICO

Trabalho apresentado para a conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia do Centro de Formação de Professores - Campus V - UFPB, Cajazeiras - PB.

ORIENTADORA: Idelsuite de Sousa Lima

“Transformar o mundo exterior, as relações gerais, significa fortalecer a si mesmo, desenvolver a si mesmo”

Antônio Gramsci

Dedico este trabalho aos meus pais, irmãos e colegas, pelo apoio e incentivo que me deram ao longo do curso. E em especial, a meu namorado Luciano, que acompanhou todo o meu percurso universitário, estimulando-me à lutar por uma vida melhor.

Homenagem Especial

A professora Idelsuíte de Sousa Lima
que pela competência e dedicação, sob
apontar os caminhos necessários a minha
nha formação acadêmica e pessoal.

SUMÁRIO

I- Introdução	07
II- Marco Teórico	08
III- Delimitando o Objeto de Estudo	12
IV- Metodologia	16
V- Conclusão	17
VI- Referências Bibliográficas	19
VII- Anexo	20

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo principal provocar uma reflexão sobre o Planejamento Escolar na realidade da escola pública.

A experiência aconteceu na Escola Estadual de 1º Grau Pedro Américo.

Pretendíamos com essa atividade buscar um aprofundamento teórico acerca da questão para assim, posteriormente, discutir com os professores o seu fazer diário.

A preocupação com esta questão teve suas raízes alicerçadas ao longo do curso de Pedagogia, uma vez que tínhamos uma visão restrita acerca do tema.

Assim, temos a pretensão de relatar, inicialmente, como esta prática é vivenciada na escola, mais precisamente pelos professores, cujos depoimentos contribuíram efetivamente para nosso estudo sobre a importância desta prática educativa.

O planejamento, segundo LIBÂNEO (1992) "*é um espaço onde os professores tanto podem discutir o processo de assimilação / aquisição do saber, as dificuldades dos alunos, das turmas e as suas próprias dificuldades*".

Tentaremos concatenar o que os teóricos abordam sobre a questão do Planejamento Escolar com o que acontece na prática cotidiana da escola supra citada, no sentido de provocar uma reflexão para sua realização na escola.

MARCO TEÓRICO

"Planejar é uma das atividades inerentes às funções do professor que o acompanha ao longo de sua vida profissional como um todo"

MARQUES (1976)

As idéias que sustentam o processo de planejamento são as mesmas que orientam uma dinâmica de ação-reflexão-ação a caminho de uma prática repensada cotidianamente.

Na concepção de TURRA (1992, p.13) *"Nunca tivemos pensar num planejamento pronto, imutável e definitivo. Devemos antes acreditar que ele representa uma primeira aproximação de medidas adequadas a uma determinada realidade, tornando-se, através de sucessivos replanejamentos, cada vez mais apropriado para enfrentar a problemática desta realidade. Estas medidas favorecem a passagem gradativa de uma situação existente para uma situação desejada"*.

Nesta perspectiva, vemos que planejamento é uma previsão metódica de ação a ser desenvolvida, objetivando atingir os melhores resultados possíveis.

Sendo planejamento uma exigência vital em toda instituição, na escola não poderia ser diferente, por se tratar de uma atividade eminentemente indispensável na sistematização do processo educativo. Segundo MARTINS (1991) *"O planejamento não é um fim em si mesmo, mas um meio de se preparar e organizar a ação tendo em vista um objetivo"*.

Dessa forma, a ação de planejar se faz através do manejo de várias técnicas para tornar eficiente e eficaz a própria ação, mas é necessário que ela seja o domínio do "que fazer" específico sobre o qual se realiza, tanto em sua teoria com no conhecimento da realidade.

Assim, técnica e metodologia se integram com o conteúdo, de modo que um se realiza à feição de outro. Na concepção de GANDIN (1991, p. 93) "(...) *todo o planejamento é o relacionamento adequado entre esse elementos: a situação, a realidade, a ação, o resultado dessa ação e a avaliação constante de tudo isso.*

Segundo LIBÂNEO (1990), o planejamento escolar tem várias funções, dentro delas destacam-se:

"Assegurar a racionalização, organização e coordenação do trabalho docente, de modo que a previsão das ações docentes possibilite ao professor a realização de um ensino de qualidade e evite a improvisação e a rotina"

"Assegurar a unidade e a coerência do trabalho docente, uma vez que torna possível inter-relacionar, num plano, os elementos que compõe o processo de ensino: os objetivos (para que ensinar), os conteúdos (o que ensinar), os alunos e suas possibilidades (a quem ensinar), os métodos e técnicas (como ensinar) e a avaliação, que está intimamente relacionada aos demais".

Seguindo esta concepção, a ação de planejar pressupõe a participação de todos os elementos envolvidos no processo de ensino. No que diz respeito a sua influência; o planejamento é a mola-mesta servindo de apoio para o professor tomar as devidas decisões para qualidade do ensino.

De acordo com os teóricos abordados, existe várias modalidades de planejamento no âmbito escolar, são eles:

Planejamento Educacional, na concepção de TURRA (1992, p. 15) "(...) *é um processo de abordagem racional e científica dos problemas da educação incluindo definições de prioridades e levando em conta a relação entre os diversos níveis do contexto educacional*".

Planejamento Curricular ou da Escola, segundo LIBÂNEO (1990, p. 230) é *“um guia de orientação para o planejamento do processo de ensino. Os professores precisam ter em mãos esse plano abrangente, não só para orientação do seu trabalho, mas para garantir a unidade teórico-metodológica das atividades escolares ... pode ser elaborado por um ou mais membros do corpo docente e em seguida, discutido. O documento final teve ser um produto do trabalho coletivo, expressando os posicionamentos e a prática dos professores”*.

TURRA (1992) tenta esclarecer melhor este tipo de planejamento ao dizer que:

“ A previsão global e sistemática de toda ação a ser desencadeada pela escola, em consonância com os objetivos educacionais, tendo por foco o aluno, constitui o Planejamento Curricular. Por tanto este nível de planejamento é relativo à escola. Através dele são estabelecidas as linha-mestras que norteiam todo o trabalho. Expressa, por meio dos objetivos gerais, a linha filosófica do estabelecimento.”

Nesta perspectiva Planejamento Curricular é:

* *“ Uma tarefa multidisciplinar que tem por objeto a organização de um sistema de relações lógicas e psicológicas dentro de um ou vários campos do conhecimento, de tal modo que se favoreça ao máximo o processo ensino-aprendizagem.”*

* *“ A previsão de todas as atividades que o educando realiza sobre a orientação da escola para atingir os fins da educação”*. (TURRA,1992)

Planejamento de Ensino - de acordo com PILETTI (1993,p.62) *“ Consiste em traduzir em termos mais concretos e operacionais o que o professor fará na sala de aula para conduzir os alunos a alcançar os objetivos educacionais propostos”*.

Segundo MARTINS (1991) o planejamento de ensino se desdobra em três tipos assim definidos:

* Plano de Curso - envolve a previsão de todas as atividades desenvolvidas num determinado tempo (bimestre, semestre ou ano).

- * Plano de Unidade - trata de unidades do curso ou disciplina que se ministra.
- * Plano de Aula - é a sistematização de todas as atividades desenvolvidas na interação professor - aluno, numa dinâmica ensino-aprendizagem diária.

Outra modalidade de planejamento que merece destaque é o Planejamento Participativo que na visão de VIANA (1986) "*parte de uma concepção humanística, utilizando como estratégias o diálogo, a contribuição pessoal e colaboração de todos. Segue os passos de um planejamento comum; o que difere é a preocupação em formar o aluno através da ação conjunta Escola - Família - Comunidade; educando-o para a responsabilidade crítica e mudança.*"

A importância maior desse trabalho, segundo VIANA (op. cit.) "*está na sua forma de pensar, decidir e agir, podendo conduzir a melhores resultados em face do grande número de falhas, descontinuidade, não credibilidade e baixa qualidade do produto do trabalho executado individualmente ou por grupo não politizado, no setor educacional.*"

Assim o planejamento escolar se torna vital na medida em que, segundo GANDIN (1995) :

" (...) *parte de uma leitura do nosso mundo na qual é fundamental a idéia que a realidade é injusta e que essa injustiça se deve a falta de participação em todos os níveis e aspectos da atividade humana*".

Nesta perspectiva é que tentamos, na medida do possível, despertar o interesse dos professores em participar coletivamente das decisões a serem tomadas na escola com vistas à melhoria do ensino; tendo em vista que estas decisões fazem parte do ato de planejar.

DELIMITANDO O OBJETO DE ESTUDO

" O planejamento tem a difícil função de organizar a ação sem ferir a liberdade e a riqueza dos participantes do grupo".

GANDIN (1991)

A partir dessa concepção de planejamento, iniciamos nossa proposta de trabalho, na perspectiva de despertar o interesse dos professores em planejar de forma sistemática suas atividades docentes, como também questionar a importância dessa prática educativa no nossa dia-a-dia, como profissionais da educação.

Na prática pedagógica da escola campo de estágio, percebemos que o processo de planejamento de ensino é uma atividade mecânica e sem execução, tornando-se ineficaz para muitos professores.

Esta concepção de planejamento foi evidenciada pela a maioria dos docentes, o que pode ser constatado na fala de uma professora ao afirmar que:

" O planejamento serve para controlar nossas atividades. Ao fazermos os planos preenchemos os quadradinhos comos objetivos, metodologia, conteúdos, avaliação e recursos didáticos; entregamos na Secretaria da escola, para posteriormente enviar ao 9º CRED."

(Professora n° 01)

Outra professora, com visão restrita de planejamento reforçou a fala da colega dizendo:

" Muitas vezes, não fazemos o que está escrito nos planos, porque a realidade do aluno não permite ... Acho uma "besteira" esse negócio de planejar."

(Professora n° 02)

Tais afirmações nos conduzem a uma reflexão acerca do conceito que os professores têm de planejamento e do sentido que este acaba tendo na escola, o que nos induz a perguntar por que essa atividade específica do ato pedagógico é relegado a 2º plano?

Essa concepção pode está relacionada com outros aspectos. Segundo os professores, uma das razões, são às condições de trabalho em que se encontram os professores, o que foi percebido neste discurso:

“ Nós não ganhamos pra fazer esse trabalho, nosso salário mal dá para sobreviver ”.

(Professora nº 02)

É nesse sentido que os professores tentam justificar o não interesse em desenvolver um trabalho mais pedagógico, inclusive planejar suas atividades. Quanto a esta realidade VIANA (op.cit.) observa:

“ O professor assume um papel de mercenário de educação, que trabalhará não para educar gerações, mas posteriormente para sobreviver no tumulto de classes.”

Assim, percebemos que alguns professores não questionam o seu trabalho; comprometendo seu desempenho profissional concorrendo para a desvalorização da categoria.

Parafraseando GANDIN (op. cit.) muitas coisas externas têm contribuído para que o planejamento não mereça o cuidado devido das pessoas. É sabido que o planejamento é significativo para a ação pedagógica, que possibilita mudança, transformação, o que provavelmente não é desejo dos que se mantêm no poder.

Dessa forma, os professores (por motivos já citados) não questionam e / ou refletem acerca do motivo pelo qual o planejamento torna-se uma prática quase que “desnecessária”.

Ao longo do trabalho de campo, foram realizados estudos na tentativa de discutir a importância do planejamento escolar.

Foi-nos possível perceber que alguns docentes reconhecem a importância dessa prática pedagógica, no entanto não fazem com que esta se torne fundamental no seu fazer diário. É bom ressaltar que não há um acompanhamento sistematizado na realização desta atividade; tornando-se uma mera exigência escolar.

O planejamento de ensino, é realizado semanalmente, de forma isolada, cada professor o faz de modo que lhe convém sendo assim, algumas trazem pronto ou até mesmo nem trazem, priorizando para este momento, outras atividades como: preparar os cadernos das crianças, elaborar e corrigir provas, mimeografar as atividades, etc.

Percebe-se pelas suas ações que a concepção que os professores têm acerca do planejamento escolar se restringe a elaboração de um plano no sentido de preparar as atividades para a sala de aula. A professora reforça esta idéia ao dizer que:

" A atividade de planejar contribui para o meu dia-a-dia em sala de aula, apenas quando tenho tarefas novas, mimeografadas".

(Professora n° 02)

Esta visão restrita acerca do planejamento, talvez se dê pela forma como se desenvolve tal atividade, por falta de uma praticidade e, conseqüentemente, a falta de fundamentação teórica acerca do tema.

É imprescindível que a teoria x prática deve ser levada em consideração cotidianamente, para que se possa desmistificar a realidade e entendê-la explicitamente, para que não nos tornemos fáceis de dominação e exploração.

Dessa forma, se faz necessário uma busca incessante de fundamentação. VIANA (op. cit) esclarece melhor este pensamento ao fazer esta ressalva:

"(...) para assumir um posicionamento político diante de qualquer situação, precisa fundamentar seus princípios e idéias através de leitura e discussão ... para que possa crescer intelectualmente e humanamente".

Na nossa proposta de trabalho, tentamos questionar junto aos professores a importância e a função primordial do Planejamento Escolar, na tentativa de perceber que este é indispensável no nosso fazer diário.

METODOLOGIA

A metodologia que utilizamos teve a pretensão de levar a efeito uma discussão acerca de planejamento escolar com professores da Escola Estadual de 1º Grau Pedro Américo.

“A priori” realizamos estudo bibliográfico visando montar um arcabouço teórico acerca da temática a ser trabalhada. Tal estudo envolveu fichamentos, registro de dúvidas, discussões com o grupo e com a orientadora do estágio para aprofundar nossas concepções sobre planejamento.

Toda nossa fundamentação teórica subsidiou a produção de um texto básico a ser discutido com a escola.

O trabalho de campo propriamente dito, foi realizado em duas etapas. O primeiro momento constou de uma fase de observação participante, onde constatamos as dificuldades e necessidades ensejadas na elaboração e execução do planejamento escolar.

No segundo momento, chamado de implantação da proposta, realizamos estudos sistematizados com os professores; efetivamos alguns planos propriamente ditos, na tentativa de contribuir com a ação docente no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Para concluir nossos estudos produzimos essa “monografia”, contendo todo o relato da experiência vivenciada.

CONCLUSÃO

"A experiência não vem de se ter vivido muito, mas de se ter refletido intensamente sobre o que se fez e sobre as coisas que aconteceram".

GANDIN (1991)

O trabalho desenvolvido, evidenciou uma reflexão acerca do que vem a ser Planejamento: realidade x perspectiva, partindo da necessidade de entender e questionar como este se realiza.

Pudemos concluir que, a concepção do planejamento escolar aqui esboçada constitui-se numa atividade educativa fundamental que orienta a tomada de decisões dos professores e por consequência da escola, contribuindo na construção de cada ação realizada. Mas que infelizmente na prática isto não é evidenciado, por questões de falta de fundamentação teórica, ou até mesmo "ingenuidade" por parte dos professores, que não utilizam o planejamento escolar como uma forma de refletir e organizar sua ação.

Segundo VIANA (op. cit.) *"somente o homem crítico, consciente, politizado, participante tem condições de exigir seus direitos, controlar e acompanhar sua efetivação por que ele foi também responsável pelas decisões tomadas e pela coordenação e execução das mesmas."*

Reconhecendo a complexidade do tema abordado, conseqüentemente nosso tempo disponível, acreditamos que foi por demais proveitoso desenvolver este trabalho, visto que alguns professores sentiram a necessidade de planejar suas atividades cotidianamente, bem como discutí-las com os demais colegas.

Vale salientar que o trabalho desenvolvido contribuirá, de forma significativa, para nosso desempenho profissional; visto que o planejamento escolar é um instrumento indispensável na nossa prática com futuras supervisoras educacionais.

Esperamos que o mesmo sirva de reflexão, conseqüentemente de ponto de partida para novos estudos e questionamentos acerca do tema abordado

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU e MASETTO. O Professor Universitário em aula. São Paulo: Cortez, 1980.
- DUARTE, Emeide Nóbrega et alii. Manual Técnico para Realização de Trabalhos Monográficos. 2ª ed. João Pessoa: Ed. universitária (UFPB), 1994.
- FERREIRA, Francisco Whitakes. Planejamento sim e não. 12ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- GANDIN, Danilo. Planejamento como Prática Educativa. 6ª edição. São Paulo: Loyola, 1991.
- _____. A Prática do Planejamento Participativo. Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1992.
- MARTINS, P. Lúcia Oliveira. Didática Teórica / Didática Prática. São Paulo: Loyola, 1991.
- PILETTI, Claudino. Didática Geral. São Paulo: Ática, 1993.
- TURRA, Clódia Maria Godoy e outros. Planejamento de Ensino e Avaliação. 11ª edição, Porto Alegre: Sagra, 1992.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CURSO: *Pedagogia*

DISCIPLINA: *Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar*

PERÍODO: 95.1

TEMA: *O Estágio Supervisionado do Pedagogo*
Supervisor : propostas de ação.

ORIENTADOR DO ESTÁGIO:
Profª Idelzuíte de Sousa Lima

Cajazeiras / 1995

I - Apresentação, justificativa e Objetivos

De modo geral é no momento de estágio curricular que se dá a passagem de estudante para o profissional. É nesse momento que ele descobre na sua formação: suas mazelas, suas inconsistências técnica-metodológicas, seus pontos críticos. Enfim, a "caixa preta" da sua formação.

Essa situação, já antiga, impõe aos professores de estágio curricular tarefas desafiantes, no sentido de tentar reconstruir em, no máximo dois períodos letivos, toda trajetória acadêmica dos alunos e conceber essa atividade como um período de preparação e iniciação profissional.

Nesse sentido, pensamos que o Estágio Curricular em Supervisão Escolar que ora orientamos deverá contribuir para a formação do pedagogo supervisor, no sentido de proporcionar uma maior compreensão teórico-metodológica dos fenômenos educativos; bem como aproximá-lo dos problemas intra-escolares na perspectiva de vislumbrar saídas a partir do embasamento e da prática coletiva no âmbito das escolas, considerando que será ele, enquanto profissional da educação, um dos elementos agilizadores de processos escolares que possam significar um novo tipo de educação que atenda os interesses e anseios da sociedade brasileira.

→ A nossa proposta de trabalho para o Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar permitirá que os alunos tentem os fundamentos teóricos adquiridos ao longo do curso de pedagogia às tentativas operacionais de suas Propostas de Ação, veiculando o saber sistematizado das escolas, campo de trabalho, fortalecendo dessa forma, a produção de conhecimento e a sua formação enquanto educador consciente e comprometido com a realidade brasileira.

II - CONTEÚDOS:
TEMÁTICAS OPERACIONAIS:

- * Planejar para quê? Uma proposta de planejamento na escola x.
- * O livro-texto como recurso didático: potencialidades e limitações.
- * Alfabetização: confronto de teorias x aprendizagem em escolas públicas, privadas e alternativas.
- * Conto de fadas ou realidade? Um estudo de História do Brasil na 5ª série.
- * Ciclos de pais e mestres em escolas rurais: para além da tentativa de aproximação.
- * Livro didático: seu papel no processo ensino-aprendizagem.

III - METODOLOGIA:

A proposta do curso para o Estágio Supervisionado será desenvolvida basicamente em duas etapas: uma teórica e outra prática.

A primeira constará de uma revisão bibliográfica para aprofundamento teórico e organização da abordagem de campo, que caracterizará a segunda etapa da proposta.

Faz parte desta proposta, organizar eventos internos (seminários, encontros, mesa redonda, etc.), onde as estagiárias relatarão suas experiências, ao tempo em que sistematizarão seus conhecimentos no confronto com a problemática da ação supervisora. Dessa forma, os alunos terão oportunidades de transmitir suas experiências profissionais e ou acadêmicas.

IV - AVALIAÇÃO

A avaliação compreenderá:

1. O processo de produção intelectual da aluna (as condições em que este se deu, a finalidade do instrumental teórico, a bibliografia, etc.).
2. A própria produção (aprofundamento teórico, a escrita, a redação, a qualidade, etc.).
3. Desempenho e o nível de qualidade na realização dos eventos internos.
4. A defesa do trabalho perante a banca examinadora. (se for o caso).

C R O N O G R A M A D E E X E C U Ç Ã O

ATIVIDADE	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
Revisão bibliográfica e organização dos seminários	X	X				
Seminários			X			
Ingresso no campo de Estágio			X	X	X	
Atendimento personalizados para discussão da proposta vivenciada.					X	
Produção e apresentação das monografias		X	X	X	X	X

V - REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

- ABREU e MASSETO. O professor universitário em sala de aula
São Paulo, Cortez.
- ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos de Estado: notas
sobre aparelhos ideológicos de Estado. Tradução de
Wagner J. Evangelista e Maria L. V. Castro. 2ª ed. Rio de
Janeiro, 1985.
- ARROYO, M. G. Pátria Amada, ignorada. Em aberto. Brasília,
7: (37) jan / mar. 1988.
- AZENHA, M. G. Construtivismo de Piaget a Emília Ferreiro.
São Paulo, Princípios, 1983.
- BARROS, Aidil J. P. e LEHFELD, N. A. S. Projeto de pesquisa:
propostas metodológicas. Petrópolis, Vozes, 1991.
- BUARQUE, L. L. e REGO, L. L. B. Alfabetização e construtivis
mo: teoria e prática. Recife, Ed. Universitária, 1994.
- CARDOSO, B. e TEBEROSKY, A. Reflexões sobre o ensino da
leitura e da escrita. 5ª Ed. Petrópolis, Vozes, 1993.
- CARVALHO, M. C. M. (org.) Construindo o saber. 4ª Ed. Cam-
pinas, Papyrus, 1994.
- CHARLOT, B. A Mistificação Pedagógica: realidades sociais e
processos ideológicos na teoria da educação. 2ª ed. Rio
de Janeiro. Zahar, 1983.
- DEIRÓ, M. L. C. As belas mentiras. 11ª ed. São Paulo, Moraes,
1978.
- FARIA, A. L. G. Ideologia no livro didático. São Paulo, Cortez,
1986.
- FEIL, I. T. S. Alfabetização - um desafio novo para um novo
tempo. Petrópolis, Vozes, 1987.

- FERREIRO, E. Reflexões sobre Alfabetização. 22ª ed. São Paulo, Cortez, 1993.
- FREITAG, B. et. alii O livro didático em questão. São Paulo, Cortez, 1993.
- MOLINA, O. Quem engana quem? O professor x livro didático. 2ª ed. Campinas, Papirus, 1988.
- ROSA, S. S. Construtivismo e Mudança. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 1994.
- SCARES, G. M. R. Estudo comparativo de método de ensino da leitura e da escrita. 3ª ed. Papelaria América e Editora, 1983.
- TURRA, et alii. Planejamento de ensino e avaliação. São Paulo Sagra.
- VIGOLVINO, M. D. Mulher professora leiga: vida e trabalho. Dissertação de Mestrado. PUC - Rio de Janeiro, 1989.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

PLANEJAR PRA QUÊ ?

UMA PROPOSTA DE PLANEJAMENTO NA ESCOLA

ESTADUAL DE 1º GRAU PEDRO AMÉRICO

ELABORAÇÃO

Vanderlúcia de Alencar Feitosa

ORIENTAÇÃO

Idelzuite de Sousa Lima

Cajazeiras, maio de 1995.

SUMÁRIO

<i>* OBJETIVOS</i>	<i>01</i>
<i>* MARCO TEÓRICO</i>	<i>02</i>
<i>* METODOLOGIA</i>	<i>08</i>
<i>* CRONOGRAMA</i>	<i>09</i>
<i>* REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</i>	<i>10</i>

OBJETIVOS

- * Acompanhar a sistemática de planejamento de cinco escolas de Rede Estadual e Municipal de Ensino, nas cidades de Cajazeiras, Icó, Sousa e Pombal, verificando como se desenvolve este processo educativo.

- * Discutir uma proposta de planejamento a partir das necessidades da escola.

- * Realizar estudos com os professores e participar da feitura do planejamento escolar.

MARCO TEÓRICO

A educação, por ser um fenômeno social e universal, deve auxiliar e preparar os indivíduos para a sua participação ativa e transformadora na vida em sociedade.

Nesse contexto a prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também permite aos indivíduos adquirir conhecimentos e experiências culturais que os tornem aptos a atuar na sociedade, transformando-a em função de necessidades econômicas, sociais e políticas.

Seguindo este raciocínio, percebemos que a referida prática é responsável em promover a apropriação dos conhecimentos e experiências acumuladas historicamente pela humanidade, e que a Pedagogia* através da Didática organiza e viabiliza o trabalho da escola, orientando o processo de aquisição e assimilação do saber. /

Assim, a escola tem um papel significativo e primordial na sociedade, tanto pelo seu objetivo que é transmitir conhecimentos e contribuir com a formação do educando para exercer a sua cidadania, como pela função social que desempenha.

Parafraseando VIANA (1986), a escola deveria utilizar o processo ensino-aprendizagem, como um instrumento que prepara o homem para reivindicar seu acesso à cultura e a história de seu tempo. Nesse sentido, não poderá restringir-se à pura transmissão dos conhecimentos, mas deverá ser um processo político, crítico e preocupado em transmitir conhecimentos integrados e inferidos a partir da realidade do educando.

Na sociedade brasileira, a escola pública, particularmente a de 1º grau, sente os dissabores da falta de uma política voltada para a qualidade do ensino, tanto no que concerne ao material didático e pedagógico, quanto na capacitação e remuneração dos professores.

Com efeito, os docentes, de modo geral tem sido destratados como profissionais, de modo que os direitos mínimos de cidadania lhes têm sido negados obrigando-os a lutar pela sobrevivência, trabalhando em vários turnos e em muitas escolas; limitando o seu desempenho profissional e por consequência a sua qualificação. Este pensamento é melhor explicitado por VIANA (1986,p.49) ao afirmar que:

(...) por se tratar de uma atividade pouco valorizada e mal remunerada, o professor precisa multiplicar suas horas de trabalho e seus postos de serviços, sem ter condições de aperfeiçoar seus conhecimentos, preparar as suas aulas, aprender novas técnicas de trabalho. Por isso, acomoda-se em apenas transmitir as noções autorizadas, sem criticar, sem questionar a validade e a importância do que transmite."

Toda essa gama de empecilhos contribui para que o professor, pouco consciente do seu poder de organização, caia no comodismo e acabe por até reforçar esta situação, à medida que aligeira suas atividades em detrimento da qualidade.

Apesar de todas essas dificuldades, a escola dentro de suas limitações pode iniciar o processo de discussão acerca de seu fazer diário do trabalho realizado por cada professor; numa tentativa de vislumbrar saídas para as questões internas que permeiam a prática educativa da escola.

Dessa forma, a escola acontece a partir de um trabalho coletivo entre os educadores com vista a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Uma das formas que a escola utiliza para realizar esse trabalho coletivo é o planejamento, por ser este, um espaço onde os professores podem discutir as propostas e forma de trabalho. É por ocasião do planejamento onde se pode discutir o processo de assimilação/aquisição do saber, as dificuldades dos alunos, das turmas e suas próprias dificuldades.

Nos apoiamos em VIANA (1986) para afirmar que, o planejamento, é também um processo educativo, onde através de uma organização, pode-se verificar os déficits da aprendizagem e a partir desta verificação, tentar buscar alternativas na realidade objetiva da escola.

Os teóricos da educação, dentre eles TURRA (1992), PILETTI(1993), MARTINS (1991), tem posições diversas acerca do planejamento, mas são unânimes quanto a dois aspectos: todos consideram o planejamento como sendo uma previsão metódica de ação a ser desencadeada, e, a racionalização dos meios para atingir os fins.

Tomando por base esses aspectos conclui-se que, qualquer atividade da vida humana passa a exigir que o homem reflita e planeje suas ações no sentido de contribuir para a realização dos objetivos desejados evitando a improvisação.

Dessa forma, o planejamento é utilizado em todas as instâncias da sociedade, sendo imprescindível na área econômica, política e cultural com vistas a otimização das ações para uma maior eficácia e eficiência nas atividades desenvolvidas.

Sendo planejamento uma exigência vital em toda instituição, na escola não poderia ser diferente, por se tratar de uma atividade eminentemente indispensável na sistematização do processo educativo.

Para efetivação de um planejamento sistematizado e proveitoso necessário se faz que haja interação dos professores no sentido de tornar possível a construção de um projeto maior de escola.

Assim, o planejamento enquanto processo político, exige de seus integrantes um posicionamento pessoal e social diante da situação-problema a ser estudada e resolvida.

A função primordial do planejamento é assegurar a racionalidade e organização do trabalho docente, possibilitando ao professor desempenhar um ensino de qualidade, evitando a improvisação, como já foi frisado anteriormente. Na concepção de GANDIN(1991) “ *O planejamento tem a difícil função de organizar a ação sem ferir a liberdade e a riqueza dos participantes do grupo.*”

Seguindo esta concepção, a ação de planejar implica na participação ativa de todos os elementos envolvidos no processo de ensino. No que diz respeito a sua influência, o planejamento é a mola-mestra, pois o mesmo serve de apoio para o professor tomar as devidas decisões frente a melhoria do ensino-aprendizagem.

No âmbito escolar muitos são os tipos de planejamento:

O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL - consiste na abordagem dos problemas da educação, visando a tomada de decisão da conjuntura geral do país. Expressa orientações gerais que sintetizam as ligações da escola com o sistema escolar mais amplo.

Esta concepção de planejamento educacional é melhor abordada por TURRA(1992 , p. 15), quando diz que : “ (...) é um processo de abordagem racional e científica dos problemas da educação incluindo definições de prioridades e levando em conta a relação entre os diversos níveis do contexto educacional . ”

O PLANEJAMENTO CURRICULAR OU DA ESCOLA - trata-se da previsão global e sistemática de toda ação a ser desencadeada pela escola, em consonância com os objetivos educacionais. Deve refletir os melhores meios de cultivar o desenvolvimento da ação escolar, envolvendo todos os elementos participantes do processo.

No que diz respeito a essa modalidade de planejamento LIBÂNEO (1992 p. 230) o define como:

“ Um guia de orientação para o planejamento do processo de ensino. Os professores precisam ter em mãos esse plano abrangente, não só para orientação do seu trabalho, mas para garantir a unidade teórico-metodológica das atividades escolares ... pode ser elaborado por um ou mais membros do corpo docente e em seguida, discutido. O documento final deve ser um produto do trabalho coletivo, expressando os posicionamentos e a prática dos professores. ”

O PLANEJAMENTO DE ENSINO - indica a atividade direcional, metódica e sistematizada que será empreendida pelo professor junto a seus alunos em busca de propósitos definidos. Em outras palavras, o planejamento de ensino é a especificação do planejamento curricular e consiste na previsão das situações do professor com a classe.

A elaboração do projeto de ensino envolve: objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino, recursos didáticos, avaliação e referência bibliográfica.

Constata-se pois, que é desdobrável em três tipos distintos pela abrangência, mas intimamente relacionados entre si. Segundo MARTINS (1991) eles são assim definidos:

* *Plano de curso* - envolve a previsão de todas as atividades que serão desenvolvidas durante um determinado tempo (bimestre, semestre ou ano);

* *Plano de unidade* - é uma especificação maior das unidades que compõem o plano de curso e como o próprio nome sugere, ele trata de unidades do curso ou disciplina que se ministra.

* *Plano de aula* - é a concretização dos níveis anteriores no cotidiano da sala de aula, é a sistematização de todas as atividades que se desenvolve na interação professor-aluno, numa dinâmica de ensino aprendizagem diária.

Nesta perspectiva, a preparação de aula é uma tarefa indispensável e servirá não só para orientar as ações do professor, como também para possibilitar constantes revisões e aprimoramentos.

Outra modalidade de planejamento que se deslumbra é o **PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO**. Embora siga os passos ou a sequência de um planejamento comum, o que o difere é a preocupação em formar o aluno através da ação conjunta de todos os elementos envolvidos no processo - escola, família, comunidade -, educando para a responsabilidade, a crítica, a mudança, e todos os aspectos que caracterizam a ação do homem no mundo moderno, de novas e revolucionárias exigências.

Essa concepção é definida por VIANA (1986) na sua obra: “ *O Planejamento na Escola*”, cuja fundamentação é respaldada no processo de educação permanente de Pierrri Furter, a visão conscientizadora, criativa e libertadora de Paulo Freire e a proposta de planejamento participativo de Seno A. Cornely.

A referida autora afirma que: “ *Planejamento Participativo abre horizontes, permite a participação e co-responsabilidade nas decisões, é um instrumento de trabalho capaz de conduzir à descoberta e à autogestão*”.

Assim, as idéias que sustentam o processo de planejamento são as mesmas que orientam uma dinâmica de ação-reflexão a caminho de uma prática repensada cotidianamente.

Em vista dos argumentos apresentados, o planejamento escolar constitui-se numa atividade educativa fundamental que orienta a tomada de decisões dos professores e por consequência da escola, contribuindo na construção de cada ação realizada.

METODOLOGIA

Essa proposta de trabalho tem a pretensão de levar a efeito uma discussão a cerca de planejamento escolar com os professores da Escola Estadual de 1º Grau Pedro Américo, considerando que a referida questão é de vital importância para o processo educativo.

Optamos por uma metodologia que possa nos oferecer oportunidade de adentrar ao problema e sugerir alternativas de mudanças.

Assim, nosso trabalho se realizará através de observação participante onde será captada a problemática em questão e nos oportunizará intervenções na perspectiva de contribuir no desenvolvimento de atividades pedagógicas da escola.

“ A priori ”, será feito um estudo bibliográfico acerca do planejamento escolar, para nos subsidiar do ponto de vista teórico-metodológico.

O trabalho de campo propriamente dito, será realizado em duas etapas. O primeiro momento será a fase de observação onde se constará as dificuldades e necessidades na elaboração e execução do planejamento escolar.

No segundo momento, chamado de implantação da proposta, constará de estudo sistematizados com os professores, de efetivação de planos de aula quinzenais, e/ou semanais na tentativa de contribuir com a ação docente no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Consta ainda da nossa proposta de trabalho, uma discussão acerca do fazer diário do professor e da sistematização das suas atividades, bem como um aprofundamento teórico-metodológico acerca do planejamento.

A experiência vivenciada ou os resultados do trabalho será objeto de um relatório final, onde detalhar-se-á os passos da proposta.

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	MESES																					
	ABRIL					MAIO					JUNHO					JULHO					AGOS TO.	
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2
1. Revisão Bibliográfica	X	X	X	X																		
2. Visitas às escolas para apresentação da e conhecimento do nosso campo de trabalho																						
3. Observação de planejamento escolar.																						
4. Estudo teórico para aprofundamento da temática a ser trabalhada.																						
5. Implantação da proposta de trabalho.																						
6. Sistematização do relatório final.																						
7. Apresentação do relatório final.																						

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU e MASETTO. O Professor Universitário em aula. São Paulo: Cortez, 1980.
- FERREIRA, Francisco Whitakes. Planejamento sim e não. 12ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- GANDIN, Danilo. Planejamento como Prática Educativa. 6ª edição. São Paulo: Loyola, 1991.
- _____. A Prática do Planejamento Participativo. Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1992.
- MARTINS, P. Lúcia Oliveira. Didática Teórica / Didática Prática. São Paulo: Loyola, 1991.
- PILETTI, Claudino. Didática Geral. São Paulo: Ática, 1993.
- TURRA, Clódia Maria Godoy e outros. Planejamento de Ensino e Avaliação. 11ª edição, Porto Alegre: Sagra, 1992.
- VIANA, Ilca O. A. Planejamento Participativo na Escola. São Paulo: EPU, 1986.

ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO

1. Com relação à Escola:

- 1.1. Localização
- 1.2. Funcionamento

2. Com relação aos professores :

- 2.1. Formação
- 2.2. Sistemática de trabalho
- 2.3. Posicionamento frente ao planejamento
- 2.4. Relação ao planejamento x dia-a-dia

3. Com relação ao planejamento :

- 3.1. Sistemática
- 3.2. Como é realizado
- 3.3. Quem orienta
- 3.4. Quais as atividades

4. Com relação às orientações para o trabalho docente :

- 4.1. Metodologia sugerida
- 4.2. Técnicas utilizadas
- 4.3. Materiais utilizados.

Trechos extraídos de um trabalho feito pelas alunas da disciplina: Planejamento Educacional, no período 94.1 e rediscutidos num seminário interno sobre Planejamento.

Críticas à ineficácia dos planos

"(...) Em nossas escolas existem tantos planos arquivados nos armários ou gavetas, sem nem mesmo os educadores refletirem qual a finalidade dos mesmos."

"Enfim, quando não fazemos os planejamentos outros já fazem em nosso lugar e nos levam no pacote."

"(...) O planejar só é feito por exigências burocráticas, deixando de lado o seu próprio."

"(...) Não gostamos de planejar até por uma questão de acomodação e não nos conscientizamos da importância do planejamento."

" Os planos se tornam ineficazes por falta de crédito dos próprios planejadores."